

SOUZA; MATHEUS RODRIGUES DE ¹, RAMOS; LUANA CANDELARIA², PEREIRA; GILMAR AMARO³, MARTINS; JORGE ANDRÉ MATHIAS ⁴, ROCHA; DAVID RAMOS DA ⁵

RESUMO

A detecção do estro constitui recurso indispensável para a viabilização de biotécnicas reprodutivas como a inseminação artificial e a monta controlada. Contudo, a correta identificação do momento do estro é um grande desafio, devido à grande variabilidade da manifestação dos sinais morfológicos e comportamentais entre animais. Dentro desse contexto a busca por recursos auxiliares na detecção do estro em animais domésticos é de grande interesse para o sucesso da produtividade, e a termografia infravermelha apresenta grande potencial, sendo segura e não invasiva. Todavia, não existem trabalhos suficientes em pequenos ruminantes para comprovar essa possibilidade. Todavia, não existem trabalhos suficientes que a validem para tal. Assim, o presente trabalho visou avaliar a aplicação da termografia de infravermelho para identificar o estro de cabras Saanen. O experimento foi conduzido no mês de novembro no setor de caprinocultura e ovinocultura da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina-PE. Foram avaliadas oito cabras saanen, sexualmente maduras, sem problemas reprodutivos e com registro de pelo menos uma parição. As avaliações ocorreram a cada quatro horas, desde 24 horas antes (-24h) e 24 horas após (+24h) em ralação ao cio (0h). Foi considerada fêmea no cio quando houve aceitação da monta do bode. Os dados ambientais de temperatura do ar (TA) e umidade relativa (UR) foram obtidos por meio de data loggers e o índice de temperatura e umidade (ITU) foi calculado a partir do segundo THOM. A temperatura superficial foi obtida das regiões perivulvar e perianal por meio de um termovisor de infravermelho (FLIR E76). As imagens foram avaliadas via *software* FLIR Tools. Todas as variáveis foram avaliadas por meio do teste não paramétrico de Friedman, segundo Ipe, (1987). No momento do cio, 24 horas antes e depois, a T.A, U.R e ITU não diferiram ($p>0,05$). Não foram verificadas diferenças significativas ($p>0,05$) na temperatura máxima, mínima e média perianal no momento do estro, 24 horas antes e depois. O mesmo foi observado para temperatura máxima, mínima e média perivulvar. Em oposição à temperatura retal, devido ao aumento da circulação sanguínea durante o estro, esperava-se o aumento da temperatura da superfície perivulvar. Todavia, as condições ambientais influenciaram mais na temperatura perivulvar do que a condição fisiológica. Posto isso, conclui-se nas condições de altas temperaturas e as regiões do corpo avaliadas o uso da termografia como método de identificações de estro não foi eficiente, sendo preciso mais estudos com melhores condições para otimização da técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiência, bem-estar, caprino, cio, ruminante

¹ Graduando em Zootecnia – UNIVASF, matheus-desouza123@hotmail.com

² Graduanda em Zootecnia – UNIVASF, lcandelaria01.lc@gmail.com

³ Mestre em Ciência Animal – UNIVASF, gap.jardim-ce@hotmail.com

⁴ Doutor em Ciência Animal – UFCA, jorge.martins@ufca.edu.br

⁵ Doutor em Zootecnia – UNIVASF, david.rocha@univasf.edu.br